

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E HUMANIDADES
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

MATHEUS DE SOUZA BARROS

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E A FALTA DE INFRAESTRUTURA E
MATERIAIS PEDAGÓGICOS PARA O PROFESSOR NO ENSINO PÚBLICO.**

GOIÂNIA-GO

2021

MATHEUS DE SOUZA BARROS

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E A FALTA DE INFRAESTRUTURA E
MATERIAIS PEDAGÓGICOS PARA O PROFESSOR NO ENSINO PÚBLICO.**

Trabalho de Conclusão do Curso de Educação Física da Pontifícia Universidade Católica de Goiás como requisito de avaliação total para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física. do curso de Licenciatura em Educação Física, sob a orientação do Profº Dr. Made Junior Miranda.

GOIÂNIA-GO

2021

FOLHA DE APROVAÇÃO

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E HUMANIDADES
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

ATA DA APRESENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos 08 dias do mês de dezembro de 2021 reuniram-se de forma síncrona e remota, na sala de apresentação virtual 2, às 19:00 horas, a Banca Examinadora composta pelos seguintes professores:

Orientador(a): MADE JUNIOR MIRANDA

Parecerista: THIAGO IWAMOTO CAMARGO

para a apreciação do Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física – LICENCIATURA, do Acadêmico(a):

MATHEUS DE SOUZA BARROS

Com o título:

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E AS DIFICULDADES DE ATUAÇÃO DO
PROFESSOR NO ENSINO PÚBLICO.**

Que após ser apresentado recebeu o conceito:

A

B

C

D

DEDICATÓRIA

Dedico esta jornada à Deus primeiramente, à minha mãe, Graça, ao meu pai, João, ao meu irmão, João Victor, ao meu cachorro, Billy, aos meus amigos e família.

AGRADECIMENTOS

Dou início mencionando primeiramente a Jesus por ter me mantido forte e suficiente em corpo, alma e espírito nesta jornada acadêmica. Expresso minha gratidão à minha mãe, Maria das Graças de Souza, minha maior incentivadora até aqui, que sempre acreditou em mim, e foi a principal inspiração para a minha jornada. Sou grato pelo meu pai, João da Silva Barros, que sempre me apoiou, aconselhou, e me ajudou financeiramente para que eu conseguisse estar na universidade. Ao meu irmão, João Victor de Souza Barros, sua esposa, Jeniffer Silva, e minha sobrinha, Jordana Almeida, pelo companheirismo e compreensão. Em especial, agradeço a todos os meus familiares, fazendo menção de minhas tias matriarcas, Marli Maria de Souza, Helena Barros (in memoriam), por todo apoio. Agradeço aos meus amigos, em especial, Matheus Ferreira e Bruno Carlos da Silva, e às minhas colegas de turma Gilca Maria da Cruz, Jordana Fernandes do Nascimento e Larissa Silva Nunes, que foram imprescindíveis para que eu chegasse até aqui. Expresso também a minha gratidão à todo corpo docente da universidade, em especial aos professores, Ma. Maria Zita, Ma. Sônia De Jesus, Me. Marcelo Souza, Prof^a Izabel A. C. Collus, Ma. Andréa Cíntia da Silva, Me. Rafael Felipe de Moraes e Me. Paulo Adriano Prudente, por toda a representatividade, competência profissional, apoio e suporte emocional, incentivo e confiança depositados à mim. Agradeço a toda a coordenação do curso de educação física representada pelo Prof. Isaías Moreira Ferraz Júnior, pela competência, atenção e disponibilidade. Em especial expresso também minha gratidão ao Professor Dr. Thiago Camargo Iwamoto pelas contribuições enquanto parecerista deste trabalho. E por fim, agradeço imensamente ao meu professor orientador, Dr. Made Junior Miranda, por ajustar os meus caminhos enquanto pesquisador e contribuir para que eu conseguisse alcançar meu objetivo neste trabalho.

RESUMO

BARROS, Matheus de Souza. **Educação Física Escolar e a falta de infraestrutura e materiais pedagógicos para o Professor no Ensino Público.** Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física); Escola de Formação de Professores e Humanidades – Pontifícia Universidade Católica de Goiás – Goiânia-GO, 2021.

A presente monografia tem como temática a Educação Física escolar e a falta de infraestrutura e materiais pedagógicos para o professor no ensino público. O objetivo desta é pesquisar as dificuldades ocasionadas pela falta de estrutura física, materiais pedagógicos e seus efeitos nas escolas públicas. A metodologia desta pesquisa caracteriza-se como pesquisa bibliográfica descritiva analítica com linha de pesquisa destinada às práticas pedagógicas e sociais, de caráter qualitativo, utilizando para coleta de dados uma revisão bibliográfica do tipo integrativa. Entendemos que as dificuldades de atuação do professor são inúmeras, incluindo déficits na estrutura física e falta dos materiais pedagógicos no ensino público, gerando desmotivação e falta de interesse dos alunos para o momento da aula. São necessárias buscas para analisar o processo de sobrecarga de funções no qual o professor de Educação Física é acometido em decorrência dessas falhas, para solucionar estes problemas no atual cenário da Educação Física escolar.

Palavras-chave: Educação Física Escolar. Dificuldades de atuação. Ensino Público.

ABSTRACT

BARROS, Matheus de Souza. **School Physical Education and the lack of infrastructure and pedagogical materials for Teachers in Public Education.** Course Completion Work (Degree in Physical Education); School of Teacher Education and Humanities – Pontifical Catholic University of Goiás – Goiânia-GO, 2021.

This monograph has as its theme school Physical Education and the lack of infrastructure and teaching materials for teachers in public education. The objective of this is to research the difficulties caused by the lack of physical structure, teaching materials and their effects on public schools. The methodology of this research is characterized as descriptive analytical bibliographic research with a line of research aimed at pedagogical and social practices, of a qualitative nature, using an integrative bibliographic review for data collection. We understand that the teacher's performance difficulties are numerous, including deficits in the physical structure and lack of teaching materials in public education, generating students' demotivation and lack of interest in the classroom. Searches are needed to analyze the process of overloading of functions in which the Physical Education teacher is affected as a result of these failures, to solve these problems in the current scenario of physical education in schools.

Keywords: School Physical Education. Acting difficulties. Public education.

SUMÁRIO

1	Introdução	09
2	Desenvolvimento	11
	2.1 Reflexão sobre a BNCC.....	11
	2.2 Educação Física escolar	14
	2.3 As dificuldades de atuação	17
	2.4 Realidades no ensino público	19
3	Metodologia	22
	3.1 Tipo de pesquisa	22
	3.2 Técnica e procedimento de coleta de dados	22
4	Resultados e discussão	23
	4.1 Discutindo o cenário da Educação Física escolar	29
	4.2 Estrutura física e materiais pedagógicos	31
	4.3 O professor de Educação Física na escola pública	32
	4.4 A falta de interesse do aluno sobre a Educação Física	36
5	Considerações finais	38

1. Introdução

O presente artigo tem como objetivo pesquisar a Educação Física escolar e a falta de infraestrutura e materiais pedagógicos para o professor no ensino público, levantando questões sobre como o mesmo lida com estas dificuldades, e os efeitos destas na escola pública. Este estudo pode servir como um norteador, apontando um possível caminho para descobrir como solucionar as barreiras encontradas para a Educação Física dentro da escola pública, em relação a infraestrutura, como por exemplo: falta de quadras poliesportivas, bolas, cordas, materiais pedagógicos de um modo geral, e também mostrar a importância da Educação Física enquanto componente curricular utilizar destes requisitos para o processo pedagógico. Este estudo traz em sua centralidade, um olhar sobre a relevância da Educação Física, e do professor dentro da instituição de ensino pública discutindo a importância que existe na prática escolar, tanto para o desenvolvimento total, como para também estimular a saúde, apresentando quão grandes são os fatores transformadores do esporte e cultura dentro da sociedade.

Os objetivos específicos são identificar como o componente curricular Educação Física se encontra no cenário da educação pública; mostrar como a falta de estrutura e materiais podem influenciar o professor em sua atuação profissional; e analisar como a falta de estrutura física e materiais pedagógicos está relacionada à percepção do aluno e do professor sobre uma aula de Educação Física.

No ensino público, as questões da falta de material pedagógico e estrutura física apropriada para uso nas aulas de Educação Física, são fatores recorrentes, que comprometem a qualidade do ensino aplicado pelo professor e conseqüentemente diminui o interesse do aluno com processo ensino-aprendizagem, afetando seu comportamento em aula. Considerando a existência da subestimação em relação à Educação Física enquanto seu papel como componente curricular escolar, o professor pode se encontrar desmotivado em protagonizar seu papel enquanto educador. (Freitas, 2014).

O ensino público têm muitas falhas em sua infraestrutura, que acarretam diversas dificuldades na relação de ensino-aprendizagem, e também na relação interpessoal dos alunos com o bem-estar entendendo a escola e a Educação Física como algo motivador. Neste processo, existe também a necessidade da valorização

do professor de Educação física, em atuação profissional, necessidade esta que colabora positivamente no resultado final deste professor em atuação (SANTOS, MENDES, LADISLAU, 2014)

Devida à grande abrangência de dificuldades de atuação para a Educação Física no ensino público, e por ser uma discussão pertinente atualmente, foi realizada a pesquisa dos fatores de falta de estrutura física, falta de materiais pedagógicos, e o comportamento dos alunos da escola pública no Brasil, em um recorte de 12 anos, para se obter informações a fim de possibilitar uma abordagem dos problemas recorrentes da atualidade.

Esta pesquisa tem como linha de Pesquisa a Educação Física, Práticas Pedagógicas e Sociais (EFPPS), caracterizando-se como uma pesquisa bibliográfica do tipo descritiva analítica de caráter qualitativo, utilizando para coleta de dados uma revisão bibliográfica do tipo integrativa, pois teve como finalidade sintetizar resultados obtidos em pesquisa sobre o tema de maneira sistemática ordenada e abrangente. Para a pesquisa, foram utilizados os seguintes banco de dados: Google Acadêmico; Repositório da Produção Científica Intelectual da UNICAMP; Biblioteca Digital da USP (Dissertações, Teses e Produção Intelectual); Bibliotecas Online da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Foram utilizados os seguintes descritores: Educação Física Escolar; Ensino Público; Dificuldades de atuação; professor de Educação Física; escola pública; infraestrutura escolar pública; estrutura física. Faz-se necessário investigar como o professor de Educação Física é afetado pela falta de infraestrutura escolar, e como esta mesma dificuldade interfere no interesse dos alunos nas aulas de Educação Física. Freitas (2014), afirma que a estrutura física e a disponibilidade de material pedagógico são fatores fundamentais para uma aula efetiva.

A pesquisa traz primeiramente o aporte teórico para a discussão trazendo os subtemas A Base Nacional Comum Curricular (BNCC); Educação Física escolar; as dificuldades de atuação; realidades no ensino público. E logo após a metodologia, os resultados e discussão serão abordados divididos em subtópicos, sendo eles o cenário da Educação Física escolar; estrutura física e materiais pedagógicos; o professor de Educação Física na escola pública; a falta de interesse do aluno nas aulas de Educação Física.

2. Desenvolvimento

Durante o presente estudo, foi possível avaliar as presentes questões que abrangem a Educação escolar pública, no que diz respeito à Educação Física, entendo a sua inclusão enquanto um componente curricular ser subestimada e tratada com irrelevância pelo olhar educacional e social, mesmo sendo responsável por grande papel no desenvolvimento total e integral englobando várias dimensões. Tendo em vista o descaso na parte de estrutura física e materiais pedagógicos, como elencam os autores Santos, Mendes e Ladislau (2014); Santos et al. (2014); Freitas (2014); e Do Amaral e Rubinelli (2020), entende-se então que estes são importantes objetos a serem analisados para entender como se dá o processo da dificuldade de atuação do professor no processo ensino-aprendizagem.

Sabendo que, segundo Freitas (2014), é levantado que a estrutura física e os materiais pedagógicos são fatores fundamentais para uma aula de Educação Física efetiva no âmbito escolar, é necessário entender e avaliar os seguintes fatores observando os possíveis impactos em sua ausência dentro da escola.

Para Do Amaral e Rubinelli (2020), diante a grande demanda de matrículas escolares, as mesmas acabam sendo construídas rapidamente em locais inapropriados, afirmativa que nos leva a entender que existe uma má preparação e mal planejamento de políticas públicas, o que acomete negativamente no processo de ensino-aprendizagem. Entendida essa possível causa, levanta-se a discussão de Mommad (2020) que elenca a falta de interesse na qualidade de ensino como principal causa a se elaborar leis de políticas educacionais para o ambiente da escola, utilizando a mesma como “instrumento materialização de interesses políticos e governamentais de uma elite dominante” (MOMMAD, 2020, p.10).

2.1 A Base Nacional Comum Curricular

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), consiste em um documento “de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais” (BRASIL, 2018, p.09), de forma que os alunos tenham os seus direitos

educacionais garantidos conforme o Plano Nacional de Educação (PNE) (BRASIL, 2018, p.09). A BNCC apresenta-se em seu documento de 2018 como uma peça central no direcionamento para uma aprendizagem de qualidade no Brasil (BRASIL, 2018, p.07).

O documento da BNCC aplica-se ao ensino escolar, como é definido pelo parágrafo 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB Lei nº 9.349/1996). E sua orientação se dá através dos princípios “éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN)” (BRASIL, 2018, p.09).

Trazendo então, a qualidade de aprendizagem como uma meta que deve “ser perseguida incansavelmente” (BRASIL, 2018, p.07), a BNCC propõe-se como um documento “completo e contemporâneo” (BRASIL, 2018, p.07), onde o mesmo abrange as necessidades dos estudantes da presente geração, trazendo à eles uma “preparação para o futuro” (BRASIL, 2018, p.07).

Referente ao fator de desigualdade presente na educação básica, o documento não se apresenta como a solução instantânea para o problema, porém se coloca como pontapé inicial para que exista este processo de homogeneização da educação brasileira, visando a qualidade de ensino. (BRASIL, 2018).

Posteriormente, o documento da BNCC cita o apoio do Ministério da Educação (MEC), como um fator de apoio fundamental para que as mudanças atribuídas como meta para a educação “alcancem todas as salas de aula das escolas brasileiras” (BRASIL, 2018, p.07).

A BNCC propõe por sua vez, o desenvolvimento do que são chamadas competências gerais, são elas dez competências; no documento a definição de competência é a “mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (BRASIL, 2018, p.10).

Segundo consta no Documento Curricular para Goiás Ampliado (DC-GO), o mesmo “visa desenvolver autonomia para apropriação e utilização da cultura corporal de movimento, facilitando e promovendo a educação do corpo, formando o cidadão que vai reproduzi-la e transformá-la” (DC-GO, 2020, p. 169). Portanto, é objetivo das propostas pedagógicas que constam no documento, utilizar-se “dos

jogos, dos esportes, das danças, das lutas, das ginásticas e das práticas corporais de aventura” (DC-GO, 2020, p.169), como conteúdos a serem desenvolvidos no componente curricular.

Ao analisarmos as propostas do documento, referentes à Educação Física, tal ato nos leva a reflexão sobre a realidade da estrutura física disponibilizada na grande maioria das escolas públicas na atual realidade do país. Gatti (2013 apud KRUG et al., 2019), aponta que dificuldades expressas pela falta do espaço infraestrutura é um fato que está presente em grande parte das escolas públicas brasileiras, comprometendo sua qualidade educacional como um todo; e corroborando com este pensamento, Freitas (2014), afirma que a estrutura física é um dos fatores fundamentais para o desenvolvimento de uma boa aula de Educação Física na escola.

A falta de materiais em escolas públicas para a prática de esportes de pouca complexidade em quesito de necessidade de materiais e espaço adequado para realização, já não conseguem ser contempladas de maneira integral, haja visto a estrutura física disposta nas escolas públicas, como a dificuldade de se ter uma quadra poliesportiva, por exemplo. Freitas (2014) faz um apontamento após avaliar a estrutura de três escolas do ensino público brasileiro, levando em consideração o resultado de que apenas a escola estadual pesquisada possui uma estrutura de quadra apropriada, e ainda assim essa quadra encontra-se em um ambiente externo; e uma das outras escolas é impossível de ministrar aulas em períodos quentes por conta da falta de ventilação e aumento da temperatura. Com isto, é possível que sejam levantados apontamentos negativos referentes à frase que consta no documento da BNCC sobre “a real possibilidade de sua materialização e prática” (GOIÁS, 2020, p. 175).

Parte presente no documento afirma que “Todas as possibilidades que este componente propõe foram pautadas na busca do respeito e consideração às diversas realidades naturais, sociais e culturais goianas” (GOIÁS, 2020, p. 175). Ao analisarmos a afirmativa em comparação com um estudo realizado em Goiatuba-GO por Silva e Leão Júnior (2015), avaliando a relação da estrutura física da escola pública em relação com as propostas curriculares dispostas, em seu resultado afirma-se que “Podemos perceber que todas as escolas pesquisadas não possuem uma infraestrutura adequada e nem todos os materiais para a prática das modalidades que a Educação Física abrange.” (p. 11). Fato este que nos leva a

questionar se de fato, existe a preocupação com as realidades naturais presentes, que em sua maioria no quesito da escola pública, não se encontram muito diferentes umas das outras.

A presença de algumas modalidades da Educação Física na BNCC, chamam a atenção, como por exemplo, as práticas corporais de aventuras. Quando encontrado o tópico denominado por práticas corporais de aventura no documento DC-GO, constam práticas como “corrida orientada, corrida de aventura, corridas de mountain bike, rapel, tirolesa, arborismo etc” (GOIÁS, 2020, p. 172). Quando avaliamos e pensamos na realidade da estrutura física escolar, exclusivamente da escola pública, onde podemos encontrar afirmações sobre dificuldades para ministrar uma aula de futebol (FREITAS, 2014), automaticamente sabe-se que isto é algo completamente fora da realidade da escola pública. Mesmo sabendo que a BNCC deixa em sua ideia que existe a necessidade de percorrer um caminho até a equidade do ensino, cabe-se levantar a questão de Peroni et al (2019), onde a autora afirma que “O importante é que os direitos sociais, como o direito à educação de qualidade, comecem a ser considerados como “privilégios” [...] E quanto melhor qualidade se desejar, mais alto é seu preço.” (PERONI, CAETANO e ARELARO, 2019, p. 17).

2.2 Educação Física escolar

A Educação Física escolar se tornou prática educativa obrigatória em 1937 através do documento da constituição, sendo este “Primeiro documento que apresenta referência explícita a inclusão da Educação Física como prática educativa obrigatória, mas ainda não a tratando como disciplina curricular” (MOMMAD, 2020, p.03).

De acordo com Mommad (2020, p.01) “A Educação Física Escolar no Brasil é fruto de uma construção de políticas públicas educacionais, as quais veem sendo materializadas por Leis, Decretos e instrumentos legislativos que definem seus objetivos, metas, funções e responsabilidades de todos os entes envolvidos.”. Portanto seu papel curricular, seus objetivos, matriz curricular estão definidas pelas políticas públicas.

Santos et al., (2014) elenca que os aspectos que são percebidos como elementos centrais da Educação Física numa primeira leitura, podem ser mais

abrangentes ao se aprofundar em seus conteúdos, pois existe uma riqueza em contempla diferentes concepções de ensino, e, portanto, o conteúdo teórico do componente curricular, não deve passar batido. É importante entender a necessidade de que o professor apresente propostas de atividades gerando nos alunos o interesse também pelas unidades temáticas/conteúdos teórico, haja visto que para o entendimento é extremamente essencial que haja essa interação entre a teoria e prática atreladas ao desenvolvimento de conhecimentos. Portanto a atividade teórica não deve ser considerado como um castigo, ou como um empecilho, deve ser entendida como parte necessária para o conhecimento conceitual do componente curricular e suas respectivas unidades temáticas/conteúdos.

Fazer com que o aluno entenda o momento teórico e prático como um momento também de aprendizagem, é fundamental para que seja desenvolvido o interesse pelo componente curricular, pois compreendendo os valores e os ensinamentos aplicados pela prática corporal (o que geralmente não é compreendido por grande parte desses alunos), conseqüentemente, melhorando o desempenho e comprometimento com o componente curricular (SANTOS et al., 2014).

Mommad (2020) fomenta a evidência de que o tratamento do aluno em sua totalidade para o desenvolvimento foi uma preocupação evidenciada no decorrer dos anos, porém deixando os fatores pedagógicos de desenvolvimento do aluno em segundo plano, utilizando da Educação Física como um meio para materializar interesses políticos de uma elite dominante. Ainda para o autor, existe a compreensão de que a política educacional brasileira tem se construído, ao longo do tempo visando a sistematização de “objetivos, metas e responsabilidades em seus diversos níveis de escolaridade e âmbitos de responsabilidade” (p. 10).

Compreender a Educação Física como uma área de conhecimento e intervenção a partir da cultura corporal do movimento, é um fator preponderante para o processo ensino-aprendizagem, trazendo a reflexão sobre a sua usabilidade e importância para todas as faixas etárias dispostas no ambiente escolar (FURTADO e BORGES, 2020).

Ainda de acordo com os autores Furtado e Borges (2020), para o levantamento das questões narrativas sobre a necessidade e importância da Educação Física como componente curricular escolar, são necessários “argumentos de legitimidade” (p. 31), conferindo a ela status como componente fundamental no

processo de formação dos escolares. Portanto, ao analisar tais argumentos, são encontradas lacunas na forma de organizar e argumentar os conteúdos, no que se refere a proposta pedagógica da Educação Física, tornando-a um momento de lazer apenas, ou não-importante para o processo de desenvolvimento no processo de ensino-aprendizagem.

Segundo os autores Santos, Mendes e Ladislau (2014), as aulas do componente curricular nas escolas públicas de ensino básico quando observadas em seu cotidiano, revelam situações que não colaboram com o desenvolvimento do momento escolar. Para exemplificar isto, os autores Santos, Mendes e Ladislau et al (2014) trazem o modelo de Educação Física que é utilizado hoje em dia, na grande maioria das escolas, onde as unidades temáticas/conteúdos tornam-se repetitivos, maçantes, engessados e sem uma progressão que gere entendimento sobre diferentes modalidades, e por sua vez, o desenvolvimento cognitivo e sócio-afetivo dos alunos através da Educação Física.

Santos et al. (2014), apontam a escola como um lugar de simbolização do mundo, mostrando outras realidades e outras novas possibilidades através do texto escrito e das diferentes linguagens, fazendo com que haja valorização de conteúdos com relevância temática de saber-objeto. Compreender a necessidade do diálogo dentro da Educação Física é fundamental, pois em sua maioria os alunos têm a imagem do professor de Educação Física não como a de um portador de linguagem verbal para gerar conhecimento, mas sim de uma bola de futebol para gerar entretenimento.

Barboza e Anfilo (2012), mostram através de uma pesquisa de campo, a visão do aluno sobre a Educação Física escolar, mostrando resultados que constata através de uma das perguntas realizadas, sendo ela “Qual é a sua percepção sobre a importância da disciplina Educação Física escolar agora após a Intervenção?”; especificamente a questão de nº 2 do questionário (p. 10); a qual consta que apenas 39,9% dos alunos entendem a Educação Física como “muito importante” no ensino aprendido. Os autores ainda afirmam sobre o entendimento de que os alunos são resistentes em participar de aulas que contém novas modalidades, ou seja, as que fogem do seu cotidiano, acaba dificultando o momento da aula.

2.3 As dificuldades de atuação

Krug et al. (2019), apontam a falta de apoio da comunidade externa e interna como um fator fundamental tanto para o benefício quanto o malefício da Educação Física dentro da escola, pois a falta de apoio pode comprometer o ensino, se tornando mais uma dificuldade a ser enfrentada pelo professor. A falta de apoio pode ser difícil, pois o mesmo parte tanto parte tanto dos pais, familiares, responsáveis, como também da parte gestora e de outros professores das escolas, pois, em inúmeras vezes, a Educação Física é vista como menos importante. Além disso, a falta de material de aula, considerando esses como material de trabalho dos professores de Educação Física, compromete a prática pedagógica e, conseqüentemente o processo de ensino e aprendizagem (KRUG et al., 2019).

De acordo com Bagnara e Fensterseifer (2016), o cenário educacional atual se encontra em crise que englobam os aspectos estruturais, no âmbito pedagógico, caracterizando o que o autor chama de “crise do ser docente” (p. 317). Os autores ainda evidencia, através dos dados obtidos, a preocupação referente ao atual momento da Educação Física, onde a mesma se encontra com o enfoque na aptidão física, nas práticas esportivas e o seu rendimento, destonando do objetivo da escola, o que deveria ser diferente, haja visto que a Educação Física está posta então como um componente curricular escolar, e seus objetivos deem ser os mesmos objetivos da escola.

Os dados levantados por Do Amaral e Rubbinelli (2020), evidenciam a desmotivação do professor de Educação Física como uma das principais dificuldades que interferem no desenvolvimento da aula, situação paralela e concomitante com a falta de materiais e condições precárias de infraestrutura, possibilitando uma cadeia de fatores que acabam impactando o professor e, também, o aluno. Toda essa situação cria uma atmosfera oposta ao que deveria ser, ou seja, um ambiente saudável e suscetível à educação. Portanto, esse sentimento, para Do Amaral e Rubinelli (2020), gera uma internalização de incapacidade do professor de ministrar a aula, e ele chama esse sentimento de “possível doença” (p. 79), que os profissionais encontram e enfrentam no ambiente escolar.

Krug et al. (2019) discute que os relacionamentos do professor dentro da instituição de ensino também pode ser um fator que possa dificultar as trocas de informações, criação de projetos, etc. Os autores também alegam que a insegurança na docência por parte do professor pode comprometer o seu trabalho, seja nos

aspectos de enfrentamento de problemas, ou até mesmo na sua autonomia dentro de sala de aula e ambiente de trabalho.

Bertinni Junior e Tassoni (2013) apontam que “historicamente, a atividade física sempre esteve em um patamar inferior, em relação às atividades, reconhecidamente, intelectuais” (p. 01); e então faz o levantamento de dois aspectos que dificultam esse entendimento da necessidade da Educação Física. Um de cunho escolar, que é o não reconhecimento dos conhecimentos que são específicos desta área, e trata-la de maneira simplória, como se não houvesse a necessidade. A segunda, de cunho social, que diz respeito ao domínio das habilidades corporais pelo ser humano desde sempre e a sua socialização com práticas corporais em praças, ruas, gerando um pensamento subconsciente de que aquele tipo de ensino seria então desnecessário, até mesmo em âmbito escolar.

A indisciplina dos alunos dificulta e até mesmo impossibilita a atividade, ou o trabalho que o professor deseja desenvolver com a turma. Um dos fatores para esta indisciplina, seria a não valorização do componente curricular, e a percepção do aluno em relação a isso, pois o mesmo entende posteriormente, que ela está posta somente para o seu lazer, ou para abranger as necessidades de carga horária escolar. Portanto, a desmotivação, o desinteresse e a falta do combate a estes sentimentos causam no aluno a indisciplina, pelo fato de não entender a Educação Física, enquanto componente curricular escolar fundamental para o desenvolvimento (KRUG et al., 2019).

Segundo Leitão (1997, apud SANTOS, MENDES e LADISLAU, 2014), as condições de trabalho, os materiais e a jornada de trabalho afetam diretamente a prática docente do professor de Educação Física, pois, por mais que a sua estratégia para contornar seja eficiente, a experiência do aluno e percepção sobre as dificuldades para que aconteçam as aulas, pode ser um fator desmotivador, ou revoltante para os alunos. Portanto, é necessário compreender a falta de materiais pois o material tem um papel importante no momento prático da Educação física, e sem a prática ou a teoria, a Educação física torna-se incompleta e inviável que aconteça a sua contribuição para formação do indivíduo enquanto um ser social.

Os autores Do Amaral e Rubinelli (2020), levantaram através de uma entrevista a opinião dos professores de Educação Física em relação à estrutura física da escola, e salienta a frequência que se tem ao ouvir críticas vindas dos professores entrevistados sobre o espaço físico inapropriado expondo os alunos ao

acaso dos fatores biológicos como sol ou chuva, tornando-se empecilho para que o professor exerça o seu papel, fatores estes que são legalmente assegurados pelas políticas educacionais, sendo estes, problemas que geram desgastes durante uma aula.

Freitas (2014) apresenta a sua contribuição levantando a questão da estrutura das quadras poliesportivas na escola. Em sua pesquisa realizada exclusivamente para avaliar as estruturas físicas das escolas públicas, usando como modelos escolas municipais e estaduais, constatou-se que parte destas escolas dispõe de quadras para os alunos, uma outra parte possui, porém construída em locais ou com materiais não apropriados e outra grande parte simplesmente não têm acesso a esta estrutura.

Quando não há a infraestrutura necessária para aplicação das atividades propostas na grade curricular, os professores de Educação Física buscam adaptações para realização dessas. Situações como deslocar para outros ambientes próximos à escola e/ou ir para espaços não específicos da Educação Física como chão com ou sem gramado, espaço aberto e pátio da escola, são alguns exemplos de locais que são constantemente utilizados para a prática da Educação Física em escolas públicas, sobretudo aquelas que têm situações precárias (SANTOS, MENDES, LADISLAU, 2014)

Freitas (2014) afirma que a disponibilidade de uma boa estrutura física é fator fundamental para o desenvolvimento de uma boa aula, utilizando dos recursos adequados para a mesma, entregando ao professor o que o autor chama de: “a mínima condição para a prática” (p. 09)., em grande maioria, a existência de espaços inviáveis e não adequados para uma aula de Educação Física.

2.4 Realidades no ensino público

Para cumprir as funções, em seu cotidiano escolar, Santos, Mendes e Ladislau (2014) apontam que o professor “se depara com certas situações, que eventualmente representam dificuldades no processo de ensino-aprendizagem de seus alunos” (p. 01), quando se diz respeito a escola pública, principalmente. Falta de materiais, merenda escolar e dificuldades na vida cotidiana dos alunos são alguns dos fatores que interferem no rendimento escolar. Todos esses estão ligados aos resultados que a escola pública apresenta no que diz respeito a sua qualidade

de ensino. É preciso entender que o problema pode não estar no professor ou no aluno, mas nas realidades sociais que assolam estas escolas, principalmente de partes mais periféricas e a falta de políticas públicas para sanar estes pontos citados.

O fator da desigualdade social, é um dos que mais afetam o desenvolvimento de um aluno do ensino público; em tese as matrizes curriculares são as mesmas, porém, a capacidade da grande maioria dos alunos em relação aos conteúdos é reduzida pelo fato de ter que dispendir o seu tempo, que deveria ser exclusivamente para estudos, com outras obrigações, sejam elas trabalho para conseguir uma renda para ajudar em casa, ou cuidar irmãos mais novos enquanto a mãe trabalha ou ajudar a mãe em seu ofício ou, até mesmo, encontrar outras distrações dentro da sua realidade social que o tirem do foco de estar na escola (SAMPAIO e GUIMARÃES, 2009).

Esses problemas sociais, tornam-se problemas pessoais, que afetam o aluno dentro e fora da sala de aula, sendo necessário pensar neles como fatores que levam esses alunos da escola pública a não ter um bom rendimento nas aulas, e olhar com criticidade para não atribuir o possível mal rendimento somente para a capacidade dos alunos em si, mas também para os acontecimentos que estão envolvendo cotidiano destes. Em contrapartida, quando o aluno tem tempo e disponibilidade de utilizar do trabalho apenas como uma forma de obter experiência em uma possível área de atuação, entende-se que essa situação “propicie ao estudante maior conhecimento e aprendizado prático de sua profissão e campo de trabalho, pode influenciar positivamente sua motivação, satisfação e responsabilidade e, [...], seu desempenho”. (SAMPAIO e GUIMARÃES, 2009, p. 49).

Um ambiente de qualidade, com bons laboratórios, bons materiais de ensino e professores qualificados, reconhecimentos e motivados, têm influência no desempenho dos alunos em relação à aula, em especial na aprendizagem (SAMPAIO e GUGIMARÃES, 2009). A falta de materiais, mesmo que contornada gera um desgaste tanto nos professores quanto nos alunos e a falta de estrutura da grande maioria das escolas públicas, principalmente no que diz respeito à Educação Física, são fatores preponderantes para explicar a diferença de capacidade de ensino e aprendizagem entre as escolas públicas e privadas. Ter o menor desempenho não significa que o aluno do ensino público é menos inteligente, muito pelo contrário, em outro viés significa a falta de investimento público na educação

brasileira, que, infelizmente, durante muitos anos tem havido um descaso com a educação pública, não oportunizando espaços e condições para uma educação de qualidade.

Em específico sobre o conteúdo da Educação Física, observa-se, a partir do estudo de Tenório e Silva (2015), que o mesmo tem sido considerado de forma saturada, sendo considerada, por vezes, como uma simples prática de esportes. Esse componente curricular tende a ser desinteressante para os alunos, levando-os a se recusarem a participar das diversas propositivas de aulas.

A falta de uma progressão no conteúdo da Educação Física dentro do ensino público, e até a falha no ensino da diversidade dos elementos temáticos, são uma das falhas e dificuldades encontradas nesse contexto. Manter ou realizar somente um elemento temático (objeto de conhecimento/contéudo) não instiga os alunos a pensar em novos saberes acadêmicos e do cotidiano, tornando a aula de Educação Física desinteressante. (TENÓRIO e SILVA, 2015).

O fator de ocorrer uma “não aula” de Educação Física, é caracterizada pela falta do processo de ensino-aprendizagem, e a falha na mediação pedagógica (TENÓRIO e SILVA, 2015); sendo o momento apenas de jogar bola ou pular corda sem fins educativos.

Alguns fatores como a ideia conjunta de modo informal entre os alunos de que a Educação Física sirva apenas para preencher a grade curricular da escola, contribui para que a visão do aluno em relação à Educação Física seja de algo mais liberal e dispõe de menos regras e compromissos, entendendo o momento da aula como um espaço para fazer o que quiser de uma forma sem que exista uma finalidade (OLIVEIRA e DAÓLIO, 2014).

3. Metodologia

3.1 Tipo de pesquisa

Esta pesquisa caracteriza-se como pesquisa bibliográfica do tipo descritiva analítica com objetivo de identificar e analisar as relações da falta de estrutura com a atuação do professor de Educação Física e como essas dificuldades influenciam em sua atuação, englobando o componente curricular e os alunos.

A linha de pesquisa seguida é da Educação Física, Práticas Pedagógicas e Sociais, do curso de Educação Física da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (EFPPS). A Natureza da pesquisa é qualitativa, pois busca a partir de um levantamento bibliográfico abrangente, avaliar como a falta de estruturas físicas e materiais na escola pública afetam o professor de Educação Física e a sua aula. Este trabalho está posto para abranger graduados em Educação Física que tenham o objetivo de atuar em escolas públicas.

3.2 Técnica e procedimento de coleta de dados

A técnica utilizada para coleta foi a partir de revisão bibliográfica, do tipo integrativa, com a finalidade de sintetizar resultados obtidos em pesquisa sobre o tema de maneira sistemática ordenada e abrangente. Para a seleção das produções, os mecanismos de buscas utilizados foram Google Acadêmico, Repositório da Produção Científica Intelectual da UNICAMP, Biblioteca Digital da USP (Dissertações, Teses e Produção Intelectual), Bibliotecas Online da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Foram utilizadas as seguintes palavras-chaves: Educação Física Escolar; Ensino Público; Dificuldades de atuação; professor de Educação Física; escola pública; infraestrutura escolar pública; estrutura física.

Foi utilizado como método de avaliação para seleção dos artigos os seguintes critérios: falar diretamente sobre as palavras-chave; ter a temática voltada para Educação Física escolar do ensino fundamental e médio ou tratar sobre o ensino público e as dificuldades de falta de estruturas e materiais para realização de aulas.

Como critério de exclusão, foi adoto as seguintes situações: artigos com a temática diferente do objetivo deste trabalho; ou contendo fontes que não puderam

ser encontradas. Foram utilizadas publicações feitas em um recorte temporal de até 12 anos da data presente.

4 Resultados e Discussão

A seguir será apresentada um quadro (Quadro 1) contendo informações dos estudos selecionados e que servirão de embasamento para a discussão proposta, visando alcançar os objetivos deste estudo. Os estudos estão sequencialmente apresentados em forma cronológica levando em consideração o ano de publicação.

Quadro 1 – Artigos selecionados com seus respectivos dados

ESTUDO 1	AUTORES	TEMÁTICA	METODOLOGIA	RESULTADOS	CONCLUSÃO
Diferenças de eficiência entre ensino público e privado no Brasil	Sampaio; Guimarães. (2009).	Investigar a qualidade e eficiência do ensino público brasileiro, em relação ao ensino privado.	Foi realizada uma análise por meio da metodologia desenvolvida por Thanassoulis (1999).	Os resultados do estudo apontam que existem muitas diferenças entre a qualidade e eficiência entre os ensinos público e privado no Brasil.	Em relação à equidade de ensino, o público federal apresenta o mesmo aproveitamento em relação ao privado para os melhores alunos; já no estadual, os melhores alunos são mais prejudicados que os alunos intermediários apresentando pouco eficiência além da média.
O professor PDE e os desafios na escola pública paranaense.	Barboza; Anfilo. (2012).	O objetivo deste estudo é mostrar na perspectiva dos alunos a educação física escolar e os fatores que a envolvem como a autonomia	Foi realizada uma pesquisa de campo de natureza quantitativa, utilizando de um questionário da escala Likert como instrumento de coleta de dados entregue para os alunos	Como resultado em resposta a um dos questionários mais pertinentes sobre “a percepção sobre a educação física escolar”. Aproximadamente 65% dos alunos responderam	O estudo compreendeu que a participação dos alunos nos esportes mais disseminados como futsal, handebol e voleibol, são relativamente maior e eles apontam mais

		do professor, os materiais, espaços físicos e o decorrer das aulas.		que o projeto aplicado mudou sua percepção sobre a mesma.	engajamento do que quando em outras modalidades como dança, por exemplo.
ESTUDO 3 A educação física, o docente e a escola.	AUTORES Bertini Junior; Tassoni. (2013).	TEMÁTICA Investigou como as mudanças ocorridas na área da educação física marca sua concepção e prática pedagógica .	METODOLOGIA Pesquisa de caráter qualitativo, utilizando um método de entrevista para coleta de dados.	RESULTADOS É identificado nos discursos coletados, aspectos relacionados à escola pelo curso de educação física, a importância da formação inicial, e os problemas na própria formação de cada um deles.	CONCLUSÃO O trabalho de se estudar e consolidar um projeto pedagógico na escola coerente e consciente e abraçado por todos é fundamental para se obter mudanças transformando as concepções das práticas pedagógicas.
ESTUDO 4 – A importância do Espaço Físico e Materiais Pedagógicos para as aulas de Educação Física na Escola Pública do município de Unai – MG.	AUTOR Freitas. (2014).	TEMÁTICA A centralidade e deste estudo está em relatar dificuldades de atuação referentes à falta de materiais de ensino da educação física e estruturas disponíveis para ministrar aulas em escolas públicas tanto estaduais quanto municipais.	METODOLOGIA Foi realizada uma investigação científica quantitativa mesclando a pesquisa de campo em duas escolas do ensino público em Unai-MG com a utilização de um questionário com pesquisas bibliográficas.	RESULTADOS Ao responder a pergunta central do estudo, se aquela estrutura disponível nas duas escolas pesquisadas era uma estrutura considerada adequada para o desenvolvimento do aluno, 87,5% dos professores entrevistados responderam que não julgam um espaço físico e os materiais adequados para tal tarefa.	CONCLUSÃO Entende-se que é de extrema importância a escola se dispor de materiais e uma estrutura física adequada para o ensino-aprendizagem da educação física, e que por mais criativo que seja o professor para contornar estas situações, ele ainda pode fracassar.
ESTUDO 5 Na “periferia” da quadra: Educação Física,	AUTORES Oliveira; Daólio. (2014).	TEMÁTICA O estudo busca analisar a participação	METODOLOGIA Pesquisa de método etnográfico utilizando de	RESULTADOS Compreendeu-se a participação e apropriação em	CONCLUSÃO Mesmo estando em um ambiente limitado para a

cultura e sociabilidade na escola		o dos alunos do ensino público nas aulas de educação física, e o nível de apropriação destes conhecimentos pelos mesmos.	coleta de dados com utilização de uma entrevista semiestruturada e observação.	três categorias; Constatou-se que ouve pelos alunos uma apropriação limitada dos conteúdos da educação física utilizados nesta pesquisa.	prática da educação física, os alunos tiveram a vivência numa perspectiva de socialização e vivências uns com os outros.
ESTUDO 6	AUTORES	TEMÁTICA	METODOLOGIA	RESULTADOS	CONCLUSÃO
Educação Física Escolar: Dificuldades E Estratégias	Santos; Mendes; Ladislau. (2014).	O estudo trata de uma sistematização das dificuldades de atuação do professor de educação física percebidas através da observação informal	Trata-se de um estudo de natureza qualitativa que utiliza uma entrevista como coleta de dados. Foram entrevistados professores da rede pública e privada de ensino.	Os professores relatam que a maior dificuldade encontrada é a falta de estrutura física e materiais, e que embora sejam muitas as tentativas de contornar esta situação, acabam não conseguindo sempre suprir a falta do espaço físico e dos materiais pedagógicos de aula.	Conclui-se que as maiores dificuldades encontradas são os espaços físicos inadequados, a falta dos materiais, a resistência dos alunos para a prática de modalidades desconhecidas ou até então não praticadas por eles.
ESTUDO 7	AUTORES	TEMÁTICA	METODOLOGIA	RESULTADOS	CONCLUSÃO
Avaliação na Educação Física escolar: construindo possibilidades para a atuação profissional	Santos; Macedo; Matos; Mello; Schneider. (2014).	O presente estudo visou buscar práticas avaliativas para a educação física com o objetivo de obter uma melhora na atuação deste profissional .	Foi realizada uma pesquisa informativa de natureza qualitativa com utilização de prática de avaliação indiciária com iconografia, fichas de respostas para professores e alunos.	Percebe-se que através da pesquisa, as crianças veem a educação física como um point de distração ao invés de um momento que agrega a sua formação, e os professores não sabem como trabalhar para alterar essa visão dos alunos sobre aula.	O fechamento da pesquisa se deu com o entendimento de promover a abertura de novas possibilidades de avaliação para estes alunos, onde suas respostas não estariam definitivamente erradas ou corretas, mas corroborariam para o nível de entendimento referente à educação

					física.
ESTUDO 8	AUTORES	TEMÁTICA	METODOLOGIA	RESULTADOS	CONCLUSÃO
Infraestrutura Para Educação Física Na Rede Escolar Estadual De Goiatuba – GO: Uma Descrição Sobre A Realidade Escolar	Silva; Leão Júnior. (2015).	Analisar as condições dispostas em escolas de Indaiatuba-Go em relação à sua estrutura física, e materiais pedagógicos para a realização das aulas de educação física.	Pesquisa híbrida, contendo bibliográfica e de campo, realizada em três escolas da mesma cidade utilizando-se de um roteiro de observação, e a literatura.	Comprovou-se que nenhuma das escolas pesquisadas têm a infraestrutura necessária para comportar a educação física e suas práticas esportivas dispostas.	Pela questão da falta de infraestrutura, poderia então a prática da educação física estar comprometendo o desenvolvimento dos alunos em suas capacidades cognitivas.
ESTUDO 9	AUTORES	TEMÁTICA	METODOLOGIA	RESULTADOS	CONCLUSÃO
O desinteresse dos estudantes pelas aulas de educação física em uma escola de ensino público do estado de Mato Grosso	Tenório; Silva. (2015).	O trabalho busca encontrar o porquê os alunos do ensino fundamental optam em não participar das aulas de e quais são os significados atribuídos por eles à educação física.	Trabalho qualitativo utilizando de pesquisas bibliográficas e de campo.	Os alunos afirmam que a sua não participação é devido a monotonia dos conteúdos e da forma em que discorrem as aulas de educação física, seguindo o mesmo conteúdo desde o primário.	As respostas dos alunos apresentaram uma visão de realidade a ser superada pela educação física, e aponta o risco que corre a educação física embora é sabido dos avanços nas áreas de pesquisas e produção científica da área.
ESTUDO 10	AUTORES	TEMÁTICA	METODOLOGIA	RESULTADOS	CONCLUSÃO
Intervenção pedagógica em educação física escolar: um recorte da escola pública	Bagnara; Fensterseifer. (2016).	O estudo trata das dificuldades de atuação do professor de educação Física referente ao desenvolvimento das aulas, trazendo a	Pesquisa de campo com utilização de um questionário verbalizado; natureza qualitativa, e os dados possibilitam a compreensão da complexidade do problema investigado.	Os resultados apontam para falta de compreensão do professor para o objetivo pedagógico da disciplina, da sobrecarga profissional e a falta de participação ativa do professor no cumprimento	Conclui-se com o estudo que ainda existem muitas dúvidas no desenvolvimento do processo de formação e atuação do professor de educação física, apontando que as aulas são feitas de forma

		falta de identidade da disciplina e a descontextualização dos momentos de aulas.		das atividades escolares como um todo.	desfragmentada e descontextualizada.
ESTUDO 11	AUTORES	TEMÁTICA	METODOLOGIA	RESULTADOS	CONCLUSÃO
As Dificuldades Pedagógicas Em Diversas Fases Da Carreira De Professores De Educação Física Na Educação Básica	Krug; Krug; Krug; Krug; Telles. (2019).	O estudo busca retratar a visão do professor de educação referentes às dificuldades de atuação pedagógica do mesmo no ambiente escolar.	Trata-se de um estudo de caso de natureza qualitativa, utilizando um questionário para coleta de dados e realizando por meio de análise de conteúdo para se obterem os resultados.	As condições de trabalho difíceis, o salário baixo e a indisciplina dos alunos, foram os problemas mais citados pelo corpo de professores entrevistados pelo questionário.	Concluiu-se que as dificuldades no cotidiano escolar permeiam todas as fases da carreira dos professores de educação física, especificamente e as condições de trabalho difíceis / precárias.
ESTUDO 12	AUTORES	TEMÁTICA	METODOLOGIA	RESULTADOS	CONCLUSÃO
BNCC: disputa pela qualidade ou submissão da educação?	Peroni; Caetano; Arelaro. (2019).	Investiga a relação entre o público e privado, e sujeitos atuantes na elaboração da BNCC.	Foi realizada uma análise documental em pesquisas e sites.	A educação brasileira, torna-se alvo de interesses para além dos interesses educacionais por alguns grupos políticos, que visam através das novas propostas influenciar o conteúdo da educação.	Entende que a relação da privatização do que é público, torna-se fator recorrente na história política brasileira, havendo a naturalização do não uso da democracia em casos da educação.
ESTUDO 13	AUTORES	TEMÁTICA	METODOLOGIA	RESULTADOS	CONCLUSÃO
Educação Física Escolar, Legitimidade E Escolarização	Furtado; Borges. (2020).	O estudo visa discutir os desafios para a legitimidade e reconhecimento da educação física da educação física como	Pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo.	Recorreu-se ao diálogo com a atual BNCC para mostrar que não basta estar dispostas as disciplinas no currículo, se o discurso legitimador continua contra o	É apontado que é necessária a compreensão sobre a educação física e seus efeitos sociais, e qual o seu papel e significado das práticas

		parte do processo de escolarização no cenário atual.		reconhecimento da área na formação das crianças com um papel fundamental.	corporais na formação.
ESTUDO 14	AUTORES	TEMÁTICA	METODOLOGIA	RESULTADOS	CONCLUSÃO
A História Da Educação Física Escolar No Brasil: Leis e Decretos Norteadores	Mommad (2020).	Demonstrar o histórico de construção político-social que se atribui ao processo de reconhecimento da educação física como um component e escolar.	Pesquisa bibliográfica e documental utilizando de documentos oficiais publicados pelo Governo Federal Brasileiro com recorte entre 1980 a 2003.	Após a publicação da LDB, a mesma ainda sofrerá atualizações através de decretos-lei, que virão para fazer pequenas alterações ao teto original do documento.	No âmbito da educação física escolar, existem construções de políticas educacionais sendo feitas para sistematizar seus objetivos, e nortear a sua atuação dentro do ambiente escolar.
ESTUDO 15	AUTORES	TEMÁTICA	METODOLOGIA	RESULTADOS	CONCLUSÃO
As Dificuldades Encontradas Pelo Professor De Educação Física Na Escola: Políticas Públicas Educacionais Em Ação	Silva; Amaral; Rubinelli. (2020).	Identificar as dificuldades de atuação vividas pelos professores de uma escola estadual, e realizar uma reflexão através dos relatos dos professores	Uso da abordagem qualitativa de corte transversal em pesquisa exploratória.	Apontamento para a dificuldade que os professores encontram na escola, sendo elas dificuldade de relação professor-aluno, materiais didáticos e a inclusão de alunos com deficiência.	Apesar das dificuldades enfrentadas, os professores encontram-se motivados para intervir no meio em que estão inseridos.

Para responder ao problema da pesquisa e contemplar os objetivos gerais e específicos, a sessão de discussão ficou subdivida em tópicos, são eles: discutindo o cenário da escola pública; estrutura física e materiais pedagógicos; o professor de Educação Física na escola pública; e a falta de interesse do aluno. Essa organização está disposta visando a organização das ideias e a progressão da discussão para responder aos problemas levantados.

4.1 Discutindo o cenário da Educação Física escolar.

O autor Mommad (2020), faz uma abordagem sobre o histórico de construção político-social relacionado à Educação Física escolar. Primeiramente o autor faz apontamentos que nos levam a entender o processo de escolarização da Educação Física, e sua inclusão como um componente curricular. O autor (2020, p. 2) traz o fato de o currículo escolar ser regido por um sistema educacional, sendo do governo federal, governo estadual e governo municipal. A finalidade foi detalhar cada um destes períodos de construção, para conseguir se chegar a uma totalidade completa de resultados, entendendo todo o processo percorrido.

A constituição Federal de 1937, foi o primeiro documento a fazer uma apresentação da Educação Física como componente obrigatório no currículo escolar; logo posteriormente, na primeira Lei de Diretrizes e Bases em 1961, foi apresentada a Educação Física estruturada em dois níveis, sendo eles o “primário (quatro anos) e o Ginásio (quatro anos). É válido dizer que a inclusão do termo “obrigatório” é um fator de grande relevância para a Educação Física escolar, haja visto que, tendo este termo documentado, a mesma passa a ter o que o autor chama de “garantia de direito da obrigatoriedade” (MOMMAD, 2020, p. 09).

Sobre a Educação Física escolar e sua permanência estar assegurada como componente curricular obrigatório, Furtado e Borges (2020) apontam para a legitimação e legalização da Educação Física como componente do currículo escolar, que embora exista o termo “obrigatório” como afirma Mommad (2020), ainda hoje encontra-se ameaçada a sua presença dentro do ambiente escolar.

Do ponto de vista da legislação educacional, a titulação de ser um componente curricular legal, ainda não é fator preponderante ou suficiente para legitimar a Educação Física no ambiente escolar.

O que parece evidente, é que a Educação Física apresenta dificuldades para ser legitimada por suas próprias justificativas na escola, pois, com frequência foram outros objetivos oriundos da vida social que delimitaram uma forma de intervenção com as práticas corporais na escola. (FURTADO e BORGES, 2020, p 29).

Portanto, essa subestimação sobre a Educação Física, tornou-se um fator de dificuldade para o professor na sua prática pedagógica, enquanto educador, fazendo com que a sua área de especificidade, no caso, a Educação Física, esteja colocada de lado no ambiente escolar, ou em segundo plano pelos alunos que praticam a

mesma; e por razão desta subestimação para com os fatores formadores envolvidos pela cultura corporal do movimento, a Educação Física anda não conseguiu ser vista pela escola como componente curricular reconhecido para a socialização do saber.

As autoras Peroni, Caetano e Arelaro (2019), levantaram questões relacionadas ao público e privado, a problematização da privatização do público, e ao mesmo tempo, uma crítica aos grupos políticos que compõem a formulação da BNCC, questionando seus objetivos em relação as novas propostas de ensino, deixando a entender que existe subliminarmente o objetivo da utilização da sistematização do documento para atender aos respectivos interesses políticos de cada um desses grupos a fim de não estar interessado em fazer com que a grade cumpra com o dever de educar.

A privatização do público dentro da sociedade brasileira é uma realidade vivida cotidianamente nos aspectos sociais, e sabe-se que “O Brasil não tem um histórico democrático e a privatização do público é uma realidade “naturalizada em nossa cultura” (PERONI, CAETANO e ARELARO, 2019, p 51); o que corrobora com as afirmações de Sampaio e Guimarães (2009), quando os autores fazem a comparação entre a rede de ensino pública e privada através de fatores sociais, fatores individuais e familiares de cada um dos indivíduos que constam como parte da pesquisa, mostrando que referente à equidade do ensino, entende-se que a escola pública apresenta uma qualidade e eficiência inferior à rede privada. Portanto socialmente “o fato de o aluno estudar em escola paga já é reflexo de uma melhor condição econômica por parte da família, a qual, possivelmente, está correlacionada com o nível de instrução dos pais” (SAMPAIO e GUIMARÃES, 2009, p. 56).

Outro fator importante é que o acesso à informação como rede de internet, e aparelhos eletrônicos, que por parte dos alunos pertencentes à rede pública, é relativamente menor em comparação à rede privada de ensino, fatores que demonstram a falta de equidade quando comparados os sistemas de ensino, onde os mecanismos, formas de acessos, estruturas dispostas são por sua vez completamente distintas umas das outras. Também o número de pais graduados, com ensino médio completo e poder aquisitivo familiar, constam maiores resultados na rede privada de ensino; já os fatores como, tempo de trabalho, alunos casados, com filhos e alunos que fazem supletivo, são relativamente maiores em escolas públicas (SAMPAIO e GUIMARÃES, 2009).

Essas afirmativas, nos permitem questionar a possível existência da equidade de ensino, partindo das mudanças propostas pela BNCC, onde existe a falta de novas propostas de políticas públicas para entregar às escolas, a estrutura necessária para que este objetivo seja alcançado (PERONI, CAETANO e ARELARO, 2019).

4.2 Estrutura física e materiais pedagógicos

Conforme está proposto pela LDB na Lei 9394 de 1966: “O Estado tem o dever de garantir padrões mínimos de qualidade de ensino, definidos como a variedade e quantidade mínima por aluno, de insumos indispensáveis ao desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem” (FREITAS, 2014, p. 09). Tomando isso como ponto de partida da discussão, podemos perceber o quão importante é a estrutura física e os materiais pedagógicos que possibilitem a prática esportiva para o desenvolvimento do aluno no ambiente escolar. A estrutura física e os materiais pedagógicos adequados são indiscutivelmente um dos fatores fundamentais, de forma a possibilitar a condição mínima para o acontecimento de uma aula de Educação Física eficiente (FREITAS, 2014).

As condições precárias das estruturas físicas e materiais pedagógicos nas escolas públicas são o fator causador de maior problema para se ministrar uma aula de Educação Física no ensino público. (SILVA E LEÃO JÚNIOR, 2015; FREITAS, 2014; SANTOS, MENDES E LADISLAU, 2014). Quando não há a infraestrutura necessária para que este professor realize a aplicação das atividades propostas, buscam-se adaptações para realização das atividades, adaptações estas que poderiam não ser necessárias caso houvessem propostas de políticas públicas que amparassem as necessidades em questão (SANTOS, MENDES e LADISLAU, 2014).

Pode-se perceber no estudo de Freitas (2014) que a grande maioria das escolas demonstram insatisfação com o espaço disposto para a prática das aulas de Educação Física, e este ponto de insatisfação vêm sempre da falha em estrutura física, como exemplo, telhas que superaquecem as quadras, locais pouco ventilados e até mesmo a realização das aulas no pátio das escolas por falta de quadras poliesportivas, assim como no estudo de Silva e Leão Júnior (2015), que após avaliar todos os materiais e estruturas físicas das escolas de sua pesquisa,

confirmaram que nenhuma das escolas têm o aporte necessário para todas as modalidades da Educação Física propostas na grade curricular de ensino, sendo que, mesmo algumas apresentando uma boa estrutura, ainda assim, se avaliado de modo geral, não conseguiriam contemplar todas as modalidades, o que comprova a falta de programas de políticas públicas para abranger e resolver este problema do quesito de infraestrutura escolar.

Podemos destacar a adaptação para tapar as falhas fica a encargo do professor para conseguir ministrar a suas aulas de maneira efetiva, utilizando-se de espaços inapropriados para realizarem as atividades práticas por falta de outra opção de como aplicar estas aulas, sendo isto apontado como um problema frequente; fatores estes que sobrecarregam a função do professor, que antemão seria apenas, elaborar, organizar e ministrar uma aula de qualidade, passando a ser sua responsabilidade todos os fatores técnicos podendo diminuir a sua capacidade de lidar com todas estas adversidades existentes. (SANTOS, MENDES E LADISLAU, 2014).

Portanto este déficit nas escolas é visto como um fator preponderante a comprometer a Educação Física enquanto a sua valorização dentro do ambiente escolar, dando margem para o termo de componente curricular complementar surgir nas discussões para substituição da sua obrigatoriedade, corroborando para o descaso advindo de fatores de gestão de políticas públicas; e quanto mais defasado estiverem os fatores primordiais para se ministrar uma aula de Educação Física na escola, mais em cheque estará a permanência deste componente curricular e do professor de Educação Física dentro da escola. (FREITAS, 2014).

4.3 O professor de Educação Física na escola pública.

Krug et al. (2019), apresentam um quadro (Figura 1) elencando as respostas de professores referentes às dificuldades pedagógicas vividas pelos mesmos no cotidiano escolar. Os professores que participaram, encontram-se divididos por fases da carreira docente. Os dados coletados pelos autores (KRUG et al., 2019) apresentam, a partir da coleta de dados, as maiores dificuldades pedagógicas dentro

da escola, gerando logo após, um resultado geral como mostrado a seguir (Figura 1):

Quadro 1 – As dificuldades pedagógicas no cotidiano escolar, nas percepções dos professores.

Dificuldades Pedagógicas	Fases da Carreira Docente					Total citações
	Entrada	Estabilização	Diversificação	Serenid. Conserv.	Desinvestimento	
1-As condições de trabalho difíceis/precárias*	5	5	5	3	2	20
2-O salário baixo*	-	5	3	5	5	18
3-A indisciplina dos alunos**	5	4	4	3	1	17
4-A falta de interesse dos alunos pelas atividades propostas**	3	3	3	2	1	12
5-As intempéries do tempo*	3	3	3	2	1	12
6-A falta de apoio da comunidade, pais e alunos*	3	3	3	2	1	12
7-O número elevado de alunos nas turmas*	5	3	2	1	-	11
8-A dificuldade no planejamento das aulas***	5	3	2	-	-	10
9-A desvalorização profissional*	1	2	2	3	2	10
10-A falta de um planejamento curricular da EF*	5	3	1	-	-	9
11-Ministrar aulas com alunos de ambos os sexos***	3	2	2	1	-	8
12-A dificuldade na gestão da aula***	4	2	1	-	-	7
13-Os conflitos com os colegas***	-	-	2	2	3	7
14-A dificuldade na escolha e organização dos conteúdos da EF***	4	2	1	-	-	7
15-O isolamento profissional***	4	2	-	-	-	6
16-As turmas heterogêneas quanto às idades dos alunos*	3	2	1	-	-	6
17-A insegurança na docência***	4	2	-	-	-	6
18-A falta de controle/domínio da turma de alunos***	4	1	-	-	-	5
19-A dificuldade na adaptação ao ambiente escolar***	5	-	-	-	-	5
20-A inexperiência profissional docente***	4	-	-	-	-	4
21-O choque com a realidade escolar***	3	-	-	-	-	3
Quantidade de dificuldades	19	17	15	10	8	69
Total de citações	73	47	35	24	16	195

Figura 1 - Quadro sobre as dificuldades pedagógicas dos professores
Fonte: Krug et al. (2019)

As dificuldades pedagógicas encontradas pelo professor de Educação Física no ensino público, desde a sua inexperiência pela falta de prática com o ambiente de trabalho, até as qualidades ou existência dos materiais para realização do seu trabalho são inúmeras; neste ponto percebemos que todas as categorias de dificuldades pedagógicas foram citadas mais de uma vez, pelo menos, durante a pesquisa realizada. Dentre o questionário feito pelos autores em sua pesquisa, ganham destaque neste momento, duas das que mais foram citadas pelos professores entrevistados, sendo elas as condições de trabalho difíceis, e a indisciplina dos alunos.

Definimos através dos resultados expostos no quadro de Krug et al. (2019), que existe uma concordância em dizer que estes dois fatores são os que mais influenciam negativamente no desenvolvimento das aulas de Educação física, e destes dois problemas, o fator das condições de trabalho difíceis, relacionado à infraestrutura escolar e falta de materiais pedagógicos, pode ser tido como o fator causador de alguns outros problemas, como a própria indisciplina dos alunos, pois este gera inúmeras dificuldades para o professor em atuação, sua desmotivação e a desmotivação dos seus alunos, fatos estes que estão voltados para a necessidade de intervenção de projetos de políticas públicas.

KRUG et al. (2019) apontam que estes são os fatores que dificultam e até mesmo impossibilitam a atividade, ou o trabalho que o professor deseja desenvolver com a turma. A falta de apoio da comunidade interna também é um fator que afeta a Educação Física dentro da escola, pois a falta de apoio pode comprometer o ensino, se tornando mais uma dificuldade a ser enfrentada pelo professor. Também a insegurança na docência por parte do professor, advinda da falta do aporte necessário para ministrar uma boa aula pode comprometer o seu trabalho, seja nos aspectos de enfrentamento de problemas, ou até mesmo na sua autonomia dentro de sala de aula e ambiente de trabalho.

Em resultados expostos por Bertini Junior e Tassoni (2013), em entrevista realizada, uma das professoras alega que a Educação Física é uma área livre, por não estar “presa dentro de uma sala (S1)” (p. 474). Em outro momento, também, é afirmado, que é “moleza o serviço do professor (S3)” (p. 474); o que outrora reflete potencialmente a visão da Educação Física pelo próprio profissional da área, onde se vê a subestimação da efetividade desta área de conhecimento inserida na educação, talvez pela falta de motivação causada por um ambiente de trabalho adequado. A partir disto, Bertini Junior e Tassoni (2013) realizam o questionamento sobre o significado do “livre” sobre a concepção da aula de Educação Física, podendo esse livre estar relacionado de forma equivocada com a utilização do momento da aula de Educação Física para deixar que os alunos façam o que quiser, quer seja descansar, distrair ou participar da aula.

Com o objetivo de entender a perspectiva do professor, os autores Do Amaral e Rubinelli (2020) buscaram identificar as dificuldades de atuação de professores de Educação Física em uma escola estadual, no estado de São Paulo. Na entrevista realizada para os professores eram feitos questionamentos em relação à sua

vivência com a Educação Física, desde seu início e escola de curso, até a sua atual estadia na profissão. Uma das perguntas levantadas por Do Amaral e Rubinelli (2020), foi em relação à relação aluno-professor, o professor denominado “P3”, respondeu a respeito que:

“em alguns casos os alunos são bem desmotivados, outros não, depende da atividade em questão, depende do próprio aluno também, as vezes é falta de interesse nas aulas, falta de educação etc. Mas acho que quem tem que saber lidar com esses problemas so-mos nós professores, claro que algumas questões vem da educação de casa, mas em re-lação a motivação deles nesse caso temos que se atentar a esse fator, acompanhar os alunos, entender eles e inovar sempre para despertar o interesse dos mesmos”. (DO AMARAL e RUBINELLI, 2020, p. 83).

Neste relato do entrevistado apresentado pelos autores Do Amaral e Rubinelli (2020), podemos perceber nas falas do professor a evidência de uma sobrecarga de todos os problemas que envolvam a Educação Física, a escola e o alunos, tomando para si o encargo de conseguir lidar com todas as falhas estruturais que permeiam a Educação Física Escolar e resolvê-las; sentimento este que é o Grande motivo da desmotivação e falta de ânimo do professor de Educação Física dentro da escola.

Com tantas falhas de infraestrutura, tendo a necessidade de se preocupar com fatores estruturais e com a improvisação ou aquisição de materiais pedagógicos para as aulas, o professor se vê sobrecarregado, tendo que se dividir em múltiplas tarefas, realizando além do seu papel de professor, o papel que é das políticas públicas, de proporcionar ao professor um ambiente de trabalho adequado para a sua atuação. Encarregado destas preocupações, o professor que antes, conseguiria dedicar o seu tempo ao seu real objetivo de trabalho, que seria elaborar e ministrar as suas aulas de acordo com as unidades temáticas/conteúdos e contemplando suas especificidades promovendo o desenvolvimento da criança como um todo, se vê na necessidade de se distribuir em múltiplas funções dentro da escola para além daquilo que é o seu objetivo enquanto professor (FREITAS, 2014).

4.4 A falta de interesse dos alunos na aula de Educação Física.

Os autores Oliveira e Daólio (2014), realizaram uma análise para investigar o nível de participação e interesse dos alunos do ensino público na aula de Educação Física. Houve a investigação dos

alunos que se encontram na “periferia” da quadra, entendendo que o acesso à dinâmica cultural empregada por eles no contexto da aula de EF muito tem a contribuir para o melhor entendimento da dinâmica cultural que cerca a prática da EF escolar. (OLIVEIRA e DAÓLIO, 2014 p. 240).

Entende-se que a falta de estrutura e materiais pedagógicos também se aplica à escola investigada por Oliveira e Daólio (2014). É correto afirmar que existem alunos desmotivados na sala de aula para a prática das aulas de Educação Física, o que nos leva a perceber que estes são grandes problemas que a Educação Física têm enfrentado dentro das escolas (OLIVEIRA e DAÓLIO, 2014).

É importante também, aproximar o fator de desinteresse levantado por Oliveira e Daólio (2014), do fator de desmotivação levantado anteriormente pelos autores Santos, Mendes e Ladislau (2014), pois assim como a desmotivação do aluno da escola pública, que no cenário em questão é provocado pela falha estrutural física da escola, o desinteresse, apontado Oliveira e Daólio (2014), também se mostra ligado a este déficit estrutural físico diretamente, o que nos permite dizer que o desinteresse e a desmotivação estão relacionados nesse sentido.

Quando avaliamos o desinteresse e a desmotivação destes alunos, encontramos dentre elas um ponto em comum, sendo este a falta de condições mínimas do espaço da aula de Educação Física de qualidade. É importante entender que o fato da falta de interesse pode ser atribuído mais ao fator das falhas de políticas públicas dentro das escolas que do próprio fator da vida cotidiana dos alunos fora da escola, embora este fator também pode ter o seu ponto de contribuição neste resultado de desinteresse do aluno.

Porém, é importante não isentar a responsabilidade de onde possa estar surgindo este problema de desinteresse, pois como pôde ser observado no estudo de Oliveira e Daólio (2014), as falhas na estrutura física da escola e as situações precárias de ensino estão presentes, assim como na pesquisa dos autores Santos, Mendes e Ladislau (2014), o que pode nos indicar essas falhas como um forte fator

causador do problema de desmotivação e desinteresse do aluno na aula de Educação Física.

Tenório e Silva (2014), também coloca em pauta, o desinteresse do aluno e a resistência em não participar das aulas de EF ministradas na escola. Os alunos apontam que eles não compreendem nestas aulas a construção do conhecimento da cultura corporal, e sim de uma sistematização em repetição de movimentos e conteúdos, e ao serem questionados sobre “O que significa para você as aulas de Educação Física nesta escola onde estuda ?” (TENÓRIO e SILVA, 2014, p. 35); os alunos responderam afirmações que corroboram com a ideia apenas de descanso e lazer, podendo ser este um apontamento advindo do acometimento da falta dos materiais pedagógicos na aula de Educação Física.

Barboza e Anfilo (2012), evidenciam a importância do olhar do aluno sobre o ensino da Educação Física pois para eles, essa visão serve para ser ponto de discussão dentro da rede de professores, pois o aluno, assim como o professor, também sofre com todo o descaso encontrado no cenário atual da educação brasileira.

Podemos perceber a partir de então, que um dos maiores objetivos de Barboza e Anfilo (2012), com sua intervenção seria instigar o interesse do aluno em expor sua visão sobre a Educação Física. Isso serve para avaliar tanto o interesse do aluno para com as aulas, quanto a sua percepção sobre a necessidade da Educação Física enquanto componente curricular, possibilitando o que foi levantado por Santos, et al (2014), a busca de outras realidades e outras novas possibilidades fazendo com que haja a valorização de unidades temáticas/conteúdos de saber-objeto da Educação Física, pois o problema não está na prática das brincadeiras, jogos ou atividades recreativas nas aulas de Educação Física, mas em quando estas unidades temáticas/conteúdos são aplicadas apenas como forma de prática pela prática, seja pela falta de infraestrutura e materiais pedagógicos, ou pela desmotivação dos professores e alunos, sem que haja a agregação de regras e valores ético-morais através da prática corporal no momento da aula (SANTOS et al, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa foi levantada com o objetivo de pesquisar as dificuldades ocasionadas pela falta de infraestrutura e materiais pedagógicos para o professor no ensino público, fazendo apontamentos sobre como o mesmo lida com estas dificuldades, e os efeitos que a mesmas causam em sua aula na escola pública, para entender como estes problemas, por sua vez afetam, influenciam, ou causam ação significativa no trabalho do professor de Educação Física no âmbito escolar. No decorrer da pesquisa, percebemos que a falta de estrutura física e materiais pedagógicos, é uma lacuna existente no ensino público, e sua influência sobre as aulas de Educação Física se dão negativamente, comprometendo e sobrecarregando o professor com questões que estariam, por sua vez, além daquilo que é encargo do professor realizar. Isto nos leva a perceber problemas relacionados às políticas públicas voltadas para a educação, principalmente em relação à construção ou reforma de escolas para se ter um ambiente que contemple o que é necessário para a realização das aulas.

Pode ser compreendido que a falta de materiais pedagógicos e estrutura física para realização das atividades comprometem a relação do ensino professor-aluno, gerando desmotivação no professor de Educação Física, comprometendo também a expectativa de participação e interesse dos alunos nas aulas de Educação Física.

Portanto, foi possível entender como o professor de Educação Física é afetado em sua prática pedagógica pelas dificuldades de atuação objetivadas por este trabalho, entendendo que os fatores da sobrecarga e desvalorização do professor, e a desmotivação e desinteresse dos alunos são as características que mais envolvem essa relação dificultosa destas faltas para que o professor possa ministrar uma aula.

Entendemos que a área precisa de mais estudos, para que sirvam de base para a elaboração de políticas públicas para melhorar a qualidade da educação, além de tudo o que está envolvido neste estudo, contribuindo para a compreensão e identificação de possíveis caminhos para solucionar muitos dos problemas existentes no atual cenário da Educação Física escolar.

REFERÊNCIAS

BAGNARA, Ivan Carlos; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. Intervenção pedagógica em Educação Física escolar: um recorte da escola pública. **Motrivivência**, v. 28, n. 48, p. 316-330, 2016.

BARBOZA, Tânia; ANFILO, Milton Aparecido. Educação Física escolar: a percepção dos alunos do primeiro ano do Ensino Médio de uma escola pública. **O Professor PDE e os desafios da escola pública paranaense. Governo do Estado do Paraná, Secretaria de Educação**, 2012.

BERTINI JUNIOR, Nestor; TASSONI, Elvira Cristina Martins. A Educação Física, o docente e a escola: concepções e práticas pedagógicas. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 27, n. 3, p. 467-483, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular, 2018.

GOIÁS. Documento curricular para Goiás ampliado. Vol II – Ensino Fundamental Anos Iniciais. Brasil, 2020.

DO AMARAL, Tatiana Platzer; RUBINELLI, Fernando Rodrigues. As Dificuldades Encontradas Pelo Professor de Educação Física na Escola: Políticas Públicas Educacionais Em Ação. **Interfaces Científicas-Educação**, v. 9, n. 1, p. 75-92, 2020.

FURTADO, Renan Santos; BORGES, Carlos Nazareno Ferreira. Educação física escolar, legitimidade e escolarização. **Humanidades & Inovação**, v. 7, n. 10, p. 24-38, 2020.

FREITAS, Hebrayn Bezerra. A importância do espaço físico e materiais pedagógicos para as aulas de educação física na escola pública do município de Unaí-MG. 2014.

KRUG, Hugo Norberto; KRUG, Rodrigo de Rosso; KRUG Marília de Rosso; KRUG Moane Marchesan; TELLES, Cassiano. As dificuldades pedagógicas em diversas fases da carreira de professores de educação física na educação básica. **Horizontes-Revista de Educação**, v. 7, n. 13, p. 223-246, 2019.

MOMMAD, Maicon Luiz. A história da educação física escolar no Brasil: leis e decretos norteadores. **Horizontes-Revista de Educação**, v. 9, n. 16, p. 1-11, 2020.

OLIVEIRA, Rogério Cruz de; DAOLIO, Jocimar. Na "periferia" da quadra: educação física, cultura e sociabilidade na escola. **Pro-Posições**, v. 25, n. 2, p. 237-254, 2014.

PERONI, Vera Maria Vidal; CAETANO, Maria Raquel; ARELARO, Lisete Regina Gomes. BNCC: disputa pela qualidade ou submissão da educação? **RBP**AE – v. 35, n. 1, p. 035 – 056, jan./abr. 2019.

SAMPAIO, Breno; GUIMARÃES, Juliana. Diferenças de eficiência entre ensino público e privado no Brasil. **Economia Aplicada**, v. 13, n. 1, p. 45-68, 2009.

SANTOS, Nilvania Souza; DE SOUZA MENDES, Jéssica; LADISLAU, Carlos Rogério. Educação Física escolar: dificuldades e estratégias. In: **V Congresso Sudeste de Ciências do Esporte**. 2014.

SANTOS, Wagner dos et al. Avaliação na educação física escolar: construindo possibilidades para a atuação profissional. **Educação em Revista**, v. 30, n. 4, p. 153-179, 2014.

SILVA, Jéssica Luciana; LEÃO JÚNIOR, Roosevelt. Infraestrutura para educação física na rede escolar estadual de Goiatuba–GO: uma descrição sobre a realidade escolar. **Enciclopédia Biosfera**, v. 11, n. 20, 2015.

TENÓRIO, Jederson Garbin; SILVA, Cinthia Lopes da. O desinteresse dos estudantes pelas aulas de educação física em uma escola de ensino público do estado de Mato Grosso. **Salusvita**, 2015.



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Av. Universitária, 1069 • Setor Universitário
Caixa Postal 86 • CEP 74605-010
Goiânia • Goiás • Brasil
Fone: (62) 3946.1021 | Fax: (62) 3946.1397
www.pucgoias.edu.br | prograd@pucgoias.edu.br

ANEXO 1

Termo de autorização de publicação de produção acadêmica

Eu, **MATHEUS DE SOUZA BARROS** estudante do Curso de Educação Física, matrícula 20181004901659 telefone: (62) 99561 4526 e-mail matheusbarros121@ig.com.br na qualidade de titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei nº 9.610/98 (Lei dos Direitos do autor), autorizo a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) a disponibilizar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E AS DIFICULDADES DE ATUAÇÃO DO PROFESSOR NO ENSINO PÚBLICO**, gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, por 5 (cinco) anos, conforme permissões do documento, em meio eletrônico, na rede mundial de computadores, no formato especificado (Texto (PDF); Imagem (GIF ou JPEG); Som (WAVE, MPEG, AIFF, SND)•, Vídeo (MPEG, MWV, AVI, QT)•, outros, específicos da área; para fins de leitura e/ou impressão pela internet, a título de divulgação da produção científica gerada nos cursos de graduação da PUC Goiás.

Goiânia, 09 de dezembro de 2021.

Assinatura do(a) autor(a): Matheus De S. Barros

Nome completo do autor: **MATHEUS DE SOUZA BARROS**

Assinatura do professor-orientador: _____

Nome completo do professor-orientador: **MADE JUNIOR MIRANDA**